

EFEITOS DA PRÁTICA DA DANÇA EM ESTUDANTES DOS NÚCLEOS DE ARTE DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

Valéria Assumpção
Doutoranda da Universidade de Lisboa (UL)
Faculdade de Motricidade Humana (FMH)
val.as@hotmail.com

Ana Macara
Universidade de Lisboa (UL/FMH)
a.macara@fmh.ul.pt

Fátima Wachowicz
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
fatima.wachowicz@gmail.com

Tema: Educação

RESUMO

Vários estudos indicam os benefícios da prática da dança no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Acreditamos que estes benefícios podem ser sentidos nos níveis físicos, psicológicos e sociais. Propõe-se o estudo exploratório (GIL, 2002) para compreender a realidade de um projeto de Artes específico oferecido pelo município do Rio de Janeiro, no que diz respeito ao programa de dança e os seus benefícios na população jovem. Como referencial teórico para discussão, fomentamos um diálogo entre a teoria de LIPP (2010), MATOS & LEMOS (2009) e MARQUES (2010). Em referência aos métodos, trata-se de um estudo qualitativo com base numa abordagem fenomenológica, que desdobra-se como um futuro estudo piloto da pesquisa “Significados e Repercussões da Dança para praticantes dos Núcleos de Arte da Prefeitura do Rio de Janeiro”. Foram entrevistadas 20 adolescentes que participam do programa sobre o significado da prática da dança em suas vidas e benefícios para os aspectos físicos, psicológicos e sociais. Como resultados, observamos que este programa traz implicações específicas de bem-estar e transformação física e psicológica, além de melhor integração social; relacionadas com um sentido de identidade e pertencimento ao espaço Núcleo de Arte da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Dança. Benefícios. Núcleo de Arte da Prefeitura do Rio de Janeiro.

I. Introdução:

Este artigo retrata uma pesquisa exploratória, na perspectiva de Gil (2002), como finalidade de esclarecer e desenvolver conceitos e idéias sobre os significados e benefícios da prática da dança para Jovens adolescentes matriculados no Centro de Pesquisa e Formação em Ensino Escolar de Arte e Esporte (CPFEEAE) - Núcleo de Arte da Prefeitura do Rio de Janeiro (NAPRJ). Os NAPRJ que tem como objetivo desenvolver e difundir metodologias inovadoras no ensino da Arte para toda Rede Pública Municipal de Ensino e aplicar experimentalmente essas metodologias no trabalho desenvolvido diretamente com os alunos participantes desses centros (SME/Extensividade, 2013)¹.

A fim de refinar a pesquisa, procuramos verificar as interfaces de um Programa de Extensão Educacional², mais especificamente sobre a atuação da linguagem da dança³ na vida de jovens adolescentes⁴, matriculados nos CPFEEA - NAPRJ. Assim como, verificar se os espaços são percebidos pelos

¹ A Extensividade é o setor técnico da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro que supervisiona os Centros de Formação e Pesquisa em Ensino Escolar de Artes. Acesso em 20/09/13 e disponível em <http://extensividade-sme.blogspot.com.br/>

² De acordo com a lei Municipal nº 2.619 de 1998, Art. 2º é oficializado o Programa de Extensão Educacional pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), onde fica estabelecido as modalidades de atendimento e quantitativos dos respectivos espaços, totalizando-se: 14 Clube Escolares, 14 Núcleos de Arte e 24 Pólos de Educação para o Trabalho. Acesso em 20/09/13 e disponível em <http://cm-rio-de-janeiro.jusbrasil.com.br/legislacao/269274/lei-2619-98>

³ Baseamos na concepção de Marques (2010) em que a dança é vista como linguagem pelo seu caráter eminentemente dialógico com o mundo.

⁴ É relevante salientar que esses jovens residem em vários bairros populares da cidade do Rio de Janeiro, tais como: Anchieta, Guadalupe, Irajá, Parque Anchieta, Penha, Vaz Lobo, Deodoro, Acari, São Cristovão, entre outras; assim como, comunidades da Rocinha, Corte Cantagalo, Pavão Pavãozinho, Santo Amaro, Vidigal, entre outras.

praticantes como vetores de novas interações, transformações pessoais e melhor participação social.

Os atendimentos realizados nos CPFEEA – NAPRJ destinam-se, exclusivamente, aos alunos regularmente matriculados na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, de diferentes modalidades de Ensino, seja ele, Fundamental, Educação Especial, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (Resolução Municipal nº 1.222)⁵.

As oficinas do CPFEEA - NAPRJ de Dança, Teatro, Artes Visuais, Música, Arte Literária, Moda e Vídeo são oferecidas, em caráter optativo e no horário inverso à grande curricular obrigatória, para estudantes, a partir de 4 anos, matriculados na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro (SME/ Extensividade, 2013).

Para além desses aspectos, os núcleos deverão considerar as etapas do desenvolvimento humano na organização das turmas respeitando as características próprias da idade e interesse na escolha da oficina (Ibidem, 2013).

II. Procedimentos Metodológicos

Nesta pesquisa qualitativa, optamos por fazer entrevistas do tipo semiestruturada, com um único respondente (BAUER & GASKELL, 2008). Para tal, selecionamos 20 jovens do gênero feminino, com idade entre 14 a 17 anos aleatoriamente, por via sorteio (GIL, 2012), com dois critérios de participação: praticantes com idade de 12 até 18 anos e experiência de mais de um ano em

⁵ Resolução nº 1.222 de 17 de Janeiro de 2013. Acesso em 20/09/13 e disponível em <https://docs.google.com/document/d/1DQzPpDs8RusgvsEimadpZA8pfBkyqaY5wv4Ms8mUY7A/edit?pli=1>

qualquer modalidade de dança. A entrevista foi constituída por 15 questões pouco estruturadas, baseada em consonância com a experiência profissional das pesquisadoras e do levantamento bibliográfico no campo (MACARA, 2012; MARQUES, 2012, 2010; LIPP, 2010; WACHOWICZ, 2009; STRAZZACAPPA, 2003; BAUMAN, 2003; 2013; entre outros).

A investigação abordou o significado da prática da dança para os sujeitos pesquisados, assim como os reflexos da prática na vida social, benefícios da prática da dança na saúde, bem-estar psicológico e integração social. Para além desses aspectos, questionamos que tipos de transformações corporais, na família, instituição de ensino e comunidade local foram observados ao longo da experiência na dança. Para finalizar, levantamos as perspectivas com relação a carreira, suposta influência da dança e representação do NAPRJ. Essa análise foi apoiada no programa de pesquisa - MAXQDA10⁶, onde originaram-se categorias específicas de resposta para compreendermos o impacto dos supracitados espaços na vida dos praticantes.

III. Apresentação dos Resultados

Como desfecho da análise dos resultados encontramos nove categorias de respostas na seguinte ordem, a saber: 1. Motivação na Dança; 2. Significados da Dança; 3. Transformações corporais; 4. Transformações Comportamentais; 5. Transformações nas relações familiares; 6. Transformações no Cotidiano Escolar; 7. Transformações na comunidade / bairro; 8. Representação do NAPRJ na vida e 9. Motivações pessoais na carreira. A seguir, para melhor

⁶ Programa MAXQDA10. Disponível em <http://www.maxqda.com/news/overview-qual-meets-quant>

compreensão dos resultados, apresentaremos os motivos atribuídos em algumas categorias e os percentuais de respostas.



Gráfico n° 1 – Motivação na Dança

No que tange a categoria **Motivação na Dança** delineamos os seguintes percentuais de resposta: 50% dos entrevistados atribuíram à motivação na ocupação do tempo livre, manutenção da forma física e gosto pela atividade; 25% por influência do responsável e da escola e por ser uma forma de lazer; 20% restantes indicaram a dança como fonte de conhecimento da linguagem e de aproximação dos amigos do núcleo e da escola. Para além desses fatores 0,05% dos pesquisados apontaram a influência dos meios de comunicação na procura pela atividade.



Gráfico n° 2 – Significados da Dança

Quando questionamos os praticantes ao respeito dos **significados da dança** encontramos os seguintes percentuais desta categoria de resposta:

80% dos entrevistados alegaram que dançar traz sensação de liberdade, bem-estar, felicidade e autoconfiança; 10% indicam que insatisfeitos com a sua atuação na dança e sentem-se medo de fracassar. E os 10% restantes corroboraram que ao dançar conseguem adquirir mais força para enfrentar situações externas.

Na categoria **transformações corporais** constatamos que 80% dos entrevistados alegaram a melhora no condicionamento físico e no quadro postural; 10% declararam que o corpo tornou-se mais solto nas situações do dia-a-dia e está mais aberto para viver novas experiências; 5% está mais flexível. E os 5% restantes afirmaram que o corpo não se transformou com a prática da dança.



Figura nº 3 – Transformações Corporais na Dança

Na categoria **transformações comportamentais** verificamos os seguintes resultados; 70% sentiam muita timidez ao entrar na dança e com a prática conseguiram desinibir-se e interagir com seus pares; 10% começaram cooperar entre si; 15% falam sobre o processo de amadurecimento pessoal na dança, em função do processo de alteridade. Entretanto, 0,5% restantes alegam não perceber quaisquer tipos de transformação comportamental.

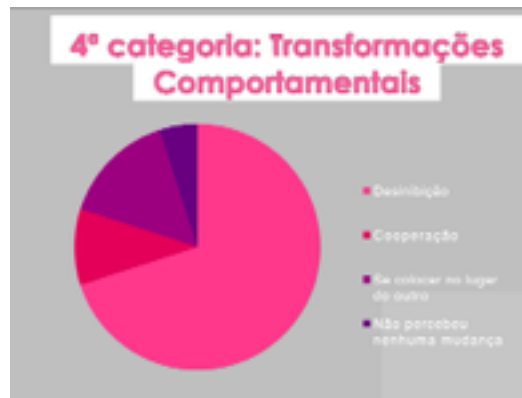


Gráfico n° 4 – Transformações Comportamentais

Inquirimos sobre tipos de transformações comportamentais observadas pelos próprios praticantes na vivência da atividade, verificamos os seguintes percentuais de resposta, 70% sentem que apresentavam muito timidez ao entrar na dança e com a vivência prática conseguiram desinibir bastante e ficaram mais soltos para interagir com seus pares, 10% começaram a cooperar mais com os outros, 15% falam sobre o processo de amadurecimento pessoal na dança, em função do processo de alteridade. Entretanto, 0,5% restantes alegam não perceber quaisquer tipos de transformação comportamental.



Gráfico n° 5 – Transformações nas relações familiares

Levantamos a influência da prática da dança na vida familiar e obtivemos como percentual de resposta, a saber, 50% alegaram sentirem-se mais felizes em casa, 10% consideram-se mais afetuoso em casa, 20% indicaram como resposta que o nível de atenção melhorou e a abertura para

conviver melhor em casa. E os 20% restantes, afirmaram que não perceberam mudanças na convivência familiar.



Gráfico nº 6 – Transformações na Escola

Quando questionamos se **houve transformações no cotidiano escolar** a partir da vivência na dança, verificamos os seguintes percentuais de resposta nessa categoria. Os 50% dos entrevistados passaram a ser mais apreciados pelo fato de dançar no NAPRJ e em eventos internos da escola; 25% notificaram a formação de novas amizades na escola; 20% declararam que não houve mudança na convivência escolar e 5% informaram que passaram a sofrer preconceitos após entrar na dança.



Gráfico nº 7 – Transformações na comunidade / Bairro

Perguntados se houve algum tipo de mudança em relação as pessoas da comunidade após o começo na dança encontramos os seguintes percentuais, 70% alega que a comunidade desconhece o trabalho desenvolvido pelo

NAPRJ. E, 20% falam da participação ativa da comunidade nos eventos internos e externos do núcleo. E, os 10% restantes, comunicam que a comunidade os passou a reconhecer como bailarina do NAPRJ.

No que diz respeito à questão sobre a **representatividade do NAPRJ** na vida dos praticantes, encontramos os seguintes resultados: 80% dos praticantes declararam que o Núcleo de Arte é considerado um espaço especial na vida, compararam como “a segunda casa”; 10% indicaram que o núcleo é um lugar enriquecedor no campo interpessoal e gerador de conhecimento específicos nas linguagens artísticas; 5% vêem o espaço como veículo de qualificação na carreira. E, 5% restantes comentaram que o NAPRJ não representa nada de especial para eles

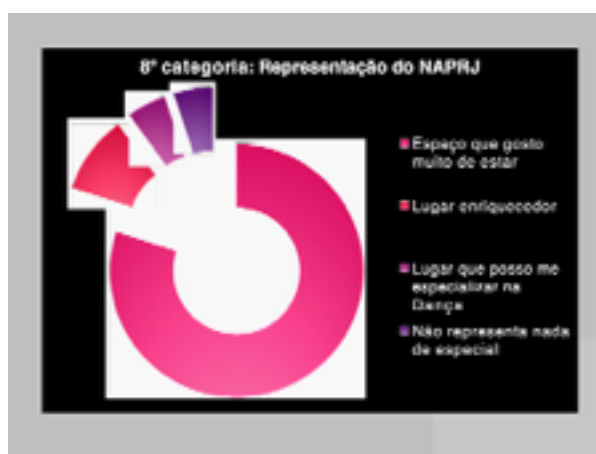


Gráfico n° 8 – Representações do NAPRJ

Perguntados sobre os reflexos da experiência da dança na futura profissão, os praticantes apresentaram os seguintes percentuais de resposta, 50% relatam sobre sua predisposição à escolha pela carreira de dança como professora, coreógrafa, bailarina, assim como, cursar licenciatura em Artes Cênicas, Artes Plásticas e Música. E 30% indicam que poderão fazer o curso superior relacionado a área de ciências da saúde e ciências médicas porque

tem interesses na saúde do corpo e a dança como é uma área que tem o corpo como referência acabou influenciando na escolha. E os 20% restantes afirmam que não tem nenhuma propensão a seguir a carreira de dança e áreas afins.

Em função das respostas encontradas em cada categoria sugere-se que a prática da dança pode ser considerada como benéfica para as relações pessoais, familiares e sociais.

IV. Considerações Finais

Em geral, observamos nos discursos apresentados que este programa traz sentimentos específicos de bem-estar físico e psicológico e transformação, a integração social positiva, relacionadas com um sentido de identidade e pertencimento ao espaço, assim como, a seus pares, familiares e comunidade. Além disso, em alguns casos observados, o comportamento de risco parece diminuir por causa dos novos interesses desenvolvidos através da ocupação saudável do tempo de lazer. Também verificamos que o CPFEEA - NAPRJ concebe ao praticante o direito de transformação pessoal e social, veiculados pelos conhecimentos específicos produzidos nas linguagens artísticas frequentadas como no aperfeiçoamento no trato afetivo e social entre os pares.

Assim sendo, constatamos que os benefícios da prática na vida pessoal e social dos adolescentes vão desde o autoconhecimento ao enriquecimento nas relações sociais que apresentam reverberações no desejo de seguir a carreira profissional em dança ou áreas afins. Por fim, sugerem-se estudos mais aprofundados em relação a população em questão.

V. Referências

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4. ed. Ed. Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade – a busca por segurança no mundo atual**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Ática, 2003.

_____. **Sobre Educação e Juventude: conversas com Riccardo Mazzeo**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BRASIL. Câmara Municipal do Rio de Janeiro. **Lei Municipal nº 2.619** de 1998. Art. nº.2. Disponível em <http://cm-rio-de-janeiro.jusbrasil.com.br/legislacao/269274/lei-2619-98>

_____. **Resolução nº 1.222** de 17 de Janeiro de 2013. Acesso em 20/09/13 e disponível em <https://docs.google.com/document/d/1DQzPpDs8RusgvsEimadpZA8pfBkyqaY5wv4Ms8mUY7A/edit?pli=1>

BRASIL. Governo Federal: MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes**. Brasília, 2001.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LIPP, Marilda (org). **O Adolescente e seus dilemas – orientação para pais e educadores**. São Paulo: Papyrus, 2010.

MACARA, A. **Coreografia en La Educación ¿ Como y por qué?** In S. G.Lozano., A. Vargas (Eds.), **Danza y Expression**. Murcia, Espanha: Diego Marín, 2012.

MARQUES, I.A. **Linguagem da Dança: Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

_____.BRASIL, Fábio. **Arte em Questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.

MATOS, Margarida Gaspar de., SAMPAIO, Daniel. **A Atividade Física e o Desporto** In Jovens com Saúde – Diálogo com uma geração. Conferência 5, Vol.2, Lisboa: Placebo, 2009, p.17-68.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Centro de Pesquisa e Formação em Ensino Escolar de Arte e Esportes - Orientações Técnico Pedagógicas 2013**. Rio de Janeiro, 2013, 60 p. Documento não publicado.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança na Educação: Discutindo Questões Básicas e Polêmicas**. v. 6. São Paulo: 2003. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/55/0>

WACHOWICZ, Fátima. *Cognição Coreográfica: **Investigações sobre habilidade da memória do movimento.*** Tese de Doutorado do Programa de Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009, 221 p.